

ENFOQUE AVALIATIVO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE UM CURSO DE FISIOTERAPIA E SUA INTERFACE COM O TEMA ACIDENTES E VIOLÊNCIA

ÉRIKA PORTO XAVIER
UNIFOR
erikaporto@edu.unifor.br

LUIZA JANE EYRE DE SOUZA VIEIRA
UNIFOR
janeeyre@unifor.br

RAIMUNDA MAGALHÃES DA SILVA
UNIFOR
rmsilva@unifor.br

ANA MARIA FONTENELLE CATRIB
UNIFOR
catrib@unifor.br

Introdução

Os acidentes e a violência no Brasil são considerados um problema de Saúde Pública, pois tem provocado forte impacto na morbidade e mortalidade da população, caracterizado por 71,74 óbitos por 100.000 habitantes no ano de 2002 (BRASIL, 2002). Considerando a necessidade de se discutir amplamente a temática visando delinear estratégias que possibilite a redução desses agravos externos à saúde humana, o Ministério da Saúde desenvolveu no dia 16 de maio de 2001 a Política Nacional para Redução de Morbimortalidade por Acidentes e Violências (BRASIL, 2001).

Os princípios básicos que a norteiam dizem respeito à saúde como um direito humano fundamental e essencial para o desenvolvimento social e econômico; o direito e o respeito à vida configurando valores éticos da cultura e da saúde; e a promoção da saúde embasada por planos, programas, projetos e atividades de redução da violência e dos acidentes. São estabelecidas, assim, diretrizes para orientação de instrumentos operacionais desta política, dentre as quais podemos citar: promoção da adoção de comportamentos e de ambientes seguros e saudáveis; monitorização da ocorrência de acidentes e de violências; sistematização, ampliação e consolidação do atendimento pré-hospitalar; assistência interdisciplinar e

intersetorial às vítimas; estruturação e consolidação do atendimento voltado à recuperação e à reabilitação; capacitação de recursos humanos; e apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas (BRASIL, 2002).

Dentro desta realidade, a educação tem o papel de capacitar a população a exercer e aumentar o controle sobre a sua saúde, sendo dessa forma relativa ao bem estar individual e coletivo através do aumento de sua auto-estima, participação ativa na política, na conquista de recursos, e de poder no processo de desenvolvimento de sua consciência crítica. No entanto, uma das lacunas se encontra alicerçada no modelo pedagógico, o que muitas vezes impossibilita surgimento de novas experiências e idéias.

Implementar, monitorar e avaliar as políticas públicas requer uma consistente mobilização social. Entendemos que essa mobilização se concretiza na medida em que as pessoas vão desenvolvendo uma consciência crítica que se sobrepõe a consciência ingênua, e identificamos na educação um dos meios de se aproximar da realidade e dela extrair dados que culminem com transformações de práticas sociais.

De acordo com Freire (2001), a educação encontra subsídios dentro da auto-reflexão coletiva da humanidade, a qual é proveniente de sua constante busca devido a sua condição como ser inacabado, isto é, o homem deve ser sujeito e não objeto neste processo. Diante disso, o ato de educar é determinado pelos sentimentos de amor que representa compreender e respeitar o próximo, e a esperança que busca o conhecimento.

Todavia, o que observamos na concepção de Demo (1994) é que a educação é algo importante no quadro político da sociedade, porém sua força ainda é pouco dimensionada na prática, pois ao governo não interessa a consolidação da cidadania popular, já que se torna mais fácil manobrar a massa ignorante do que enfrentar a cidadania organizada.

O saber pensar, então, é importante, pois nós, seres humanos, não somos apenas máquinas isoladas dentro de um contexto geral. Facilmente nos deparamos com as situações que nos mostram que ações individuais repercutem na coletividade e que a busca da sabedoria direcionada pela educação origina na sociedade a prudência, o bom senso e uma maior responsabilidade diante dos acontecimentos da vida.

Dentro desse contexto, Freire (1996) nos mostra que o bom professor deve superar os efeitos negativos do falso ensinar através da transferência de conteúdos e procurar realizar seu

papel em plenitude, ou seja, incorporar à sua prática docente a indagação e a pesquisa, favorecendo o respeito ao senso comum e o estímulo da consciência crítica do educando.

Faz-se importante, também, o respeito aos saberes dos educandos construídos dentro de sua realidade, e diante disso, o educador deve estabelecer uma relação entre as disciplinas curriculares fundamentais e a experiência social que os mesmos apresentam como indivíduos.

Perrenoud (2002) nos diz que não é possível formar profissionais reflexivos sem inserir essa intenção no plano de formação, sem mobilizar as competências adequadas aos formadores, ou seja, trabalhar o sentido e as finalidades da escola sem transformar isso em missão; a identidade sem personificar um modelo de excelência; a pessoa do professor e sua relação com o outro; os não-ditos e as contradições da profissão e da escola sem decepcionar a todos; as dinâmicas coletivas e as instituições sem esquecer as pessoas.

Além disso, partir das práticas e da experiência sem se restringir a elas, a fim de comparar, explicar e teorizar; ajudar a construir competências e exercer a mobilização dos saberes; combater as resistências à mudança e à formação sem desprezá-las; e articular enfoques transversais e didáticos e manter um olhar sistêmico.

Diante desta realidade, ensinar tem como compromisso assegurar que todos aprendam, à medida que a escolaridade contribui para a humanização e, portanto, a redução das desigualdades sociais (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

Isto impõe ao professor a aquisição de um poder político que exprima as novas necessidades de organização profissional; a conquista de uma maior visibilidade social; encontros equilibrados com as comunidades científicas no sentido da cooperação; e construção de lugares de partilha e reflexão coletiva (FAZENDA, 1997).

Este comentário é importante, pois por intermédio da educação se deve buscar a destruição das características da sociedade moderna, tais como, individualismo, adversidade, e consumismo, estabelecendo princípios como racionalidade diante das questões mundiais e uma visão espiritualista e solidária com o outro.

Sendo assim, visando o aperfeiçoamento das práticas em saúde, faz-se necessária uma busca pelo aperfeiçoamento e qualidade dos serviços, a qual será alcançada mediante o engajamento e aprimoramento das propostas curriculares das instituições educacionais quanto ao aspecto tecnológico, ético e humanístico do processo de ensino-aprendizagem.

Entendemos a relevância em pesquisar esta temática porque se enquadra nas diretrizes das políticas de educação-saúde no que diz respeito à formação do profissional para consolidar o modelo de vigilância à saúde. Nessa ótica, parafraseando as publicações do Ministério da Saúde, *violência faz mal à saúde* é imperioso avaliar a percepção que o estudante tem sobre os construtos de acidentes e violência, as reflexões que emergem, no sentido de colaborar com o aprimoramento do projeto pedagógico do curso de Fisioterapia.

Vale acrescentar que ao se trazer à tona essas discussões, desencadeiam-se momentos que favorecem reflexões coletivas, desenvolvimento do censo crítico e engajamento dos alunos na construção de uma prática que articule a reabilitação e a educação em saúde aos pacientes vítimas de acidentes e violência.

No intuito de contribuir com ampliação do conhecimento neste tema, o trabalho tem por objetivos avaliar a proposta pedagógica de um curso de Fisioterapia identificando sua interface com acidentes e violência e identificar a visão do aluno sobre esta temática.

Projeto pedagógico do Curso de Fisioterapia

Compactuando com os pressupostos dos autores referidos (Freire, 1996; Fazenda, 1997; Perrenoud, 2002) entendemos que a formação acadêmica deve caminhar lado a lado com a realidade na qual se insere e compromissada com possibilidades de transformação social. Dentro dessa visão, o Curso de Fisioterapia, da instituição *locus* da pesquisa, objetiva prover a sociedade de profissionais responsáveis pelas ações de Fisioterapia, com formação generalista e conhecimento do ser humano, de sua motricidade e de seus aspectos biopsicossociais, sendo capaz de atuar em todos os níveis de atenção, com visão abrangente e integrada, em consonância com a complexidade das demandas sociais, das ciências e tecnologias (FIC, 2005).

O aluno deverá ser capaz de colher, observar e interpretar dados para a construção de um diagnóstico dos distúrbios da cinesia funcional; identificar os distúrbios cinético-funcionais prevalentes; solicitar, executar, analisar e interpretar metodologicamente os devidos exames complementares no diagnóstico e controle evolutivo clínico da demanda cinético-funcional, em pacientes individuais, não esquecendo os aspectos psicossociais e econômicos envolvidos; estabelecer níveis de disfunções e prognósticos fisioterapêuticos.

O futuro profissional deverá eleger e aplicar os recursos e técnicas mais adequadas, com base no conhecimento das reações colaterais adversas previsíveis, inerentes à plena intervenção fisioterapêutica; decidir pela alta fisioterapêutica provisória ou definitiva; planejar, supervisionar e orientar intervenções fisioterapêuticas preventivas, mantenedoras e de reabilitação, ou de atenção primeira, segunda e terceira de saúde; encaminhar com bases clínicas científicas, os pacientes/clientes para intervenções profissionais de competência específica; prestar consultorias; emitir laudos, pareceres e atestados.

Dentro deste contexto, poderá ainda administrar serviços públicos ou privados na área de saúde; participar de projetos e programas oficiais de saúde voltados à educação e à prevenção de demandas de saúde funcional na comunidade; ministrar aulas, conferências e palestras no campo da Fisioterapia e da saúde em geral; desenvolver e executar projetos de pesquisas científicas em saúde; identificar, quantificar e qualificar as intercorrências decorrentes de princípios químicos, físicos e mecânicos que possam interferir positiva ou negativamente na saúde; identificar e sanear essas mesmas intercorrências na qualidade e segurança da saúde.

Deve procurar atuar multiprofissionalmente ou interprofissionalmente, com extrema produtividade na saúde, baseado na convicção científica, na cidadania e na ética, acompanhando e incorporando inovações tecnológicas (informática, biotecnologia e novas metodologias) no exercício da profissão.

Vale ressaltar que, de acordo com a Portaria do MEC de nº 1.003, de 30 de março de 2005, publicado em DOU de 01/04/2005, o curso de Fisioterapia da referida Faculdade Privada de Ensino se encontra reconhecido pelo prazo de 05 (cinco) anos.

Metodologia

Com o intuito de avaliar se a proposta pedagógica do curso de Fisioterapia menciona a Política de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências ou temas similares no fluxograma curricular e conteúdos programáticos, realizamos um estudo descritivo, exploratório, com 36 alunos do último semestre, em setembro de 2005, mediante aplicação de questionário que instigava o aluno a refletir seu aprendizado e futura prática profissional. A coleta de dados foi ampliada por consulta documental a proposta pedagógica da instituição, disponibilizada na internet.

O instrumento de coleta de dados envolveu oito questões que propiciava identificar o conhecimento dos alunos quanto a mobilização da sociedade, órgãos públicos e mídia na redução dos acidentes e violências; precisão dos registros de ocorrência de acidentes e de violências; a qualificação do atendimento pré-hospitalar. Visava ainda identificar a percepção do aluno sobre a interação entre os profissionais de saúde e a humanização do cuidado com pessoas vítimas de acidentes e violências; aptidão dos profissionais para diagnosticar situações de violência entre os usuários dos serviços nos diferentes níveis de atenção. Trazia ainda uma situação hipotética em que o aluno assumiria o papel de gestor de um serviço de reabilitação e devia listar estratégias para que este serviço promovesse a reintegração da pessoa vítima de acidentes e violências ao grupo familiar, social e laboral, finalizando com perguntas sobre o conhecimento do aluno acerca de estudos e pesquisas sobre o problema e enumerasse, no curso de graduação em Fisioterapia, as disciplinas que contribuem na formação do futuro profissional para agir frente a situações de acidentes e violência.

Resultados

Ao se analisar a proposta pedagógica identificamos que apesar de ter em seu fluxograma curricular apenas uma disciplina - Noções de Urgência e Emergência, que revela, diretamente, que existe uma articulação com a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência, o tema tem sido ventilado de forma transversal, no decorrer do curso.

As disciplinas de Ética, Fisioterapia aplicada a Traumatologia-Ortopedia e Saúde Pública têm provocado discussões sobre acidentes e violência, conforme verbalização dos alunos. Salientamos o paradoxo que permeia a condução das disciplinas na área de humanas – Sociologia e Antropologia, que obtiveram um dos menores percentuais, por ser um campo teórico fecundo as reflexões sobre o problema dos acidentes e violência, pois os mesmos têm origem multifacetada e engloba aspectos biológicos, sociais, econômicos, culturais, dentre outros. Todas essas facetas são inerente ao ser humano e aos problemas sociais, campo de estudo da Antropologia e Sociologia.

No que concerne a visão do aluno sobre o tema, dos 36 participantes, 64% dos acreditam que a sociedade, órgãos públicos e a mídia estão mobilizados, de alguma forma, na redução dos acidentes e violências, sendo que a mídia representa 61%, os órgãos públicos 33%

e a sociedade 28%. Quanto a qualidade dos registros de ocorrência de acidentes e violências, 95% não confiam em sua fidedignidade. O atendimento pré-hospitalar é desqualificado para o transporte de vítimas na opinião de 89%. Entre os estudantes, 78% acham que os profissionais de saúde estão capacitados para diagnosticar situações de violência entre os usuários dos serviços de saúde nos diferentes níveis de atenção e o mesmo percentual (78%) relatou que não têm conhecimento se estão sendo desenvolvidos estudos e pesquisas referentes aos acidentes e a violências.

Os alunos dizem ter recebido algumas noções sobre as Políticas de Acidentes e Violências em disciplinas como: Noções de Urgência e Emergência (64%); Ética (53%); Fisioterapia aplicada a Traumatologia e Ortopedia (28%); Saúde Pública (25%); Fisioterapia aplicada a Córdio-Respiratória e a Geriatria (17%); Fundamentos de Fisioterapia, Psicologia, Fisioterapia aplicada a Pediatria e Neonatologia, Prótese e Órtese, Fisioterapia em UTI (14%); Fisioterapia aplicada a Ginecologia e Obstetrícia (11%); Práticas de Fisioterapia Supervisionadas, Clínicas Especiais, Fisioterapia aplicada a Neurologia e a Ergonomia e Preventiva, Sociologia, Anatomia (5,6%); Antropologia (2,8%), Fisiologia (2,8%); e embora sem grandes subsídios. É importante ressaltar que a única disciplina que menciona em sua proposta curricular a respectiva temática é Noções de Urgência e Emergência.

Os resultados mostram ainda que a interação entre os profissionais de saúde e a humanização do cuidado com pessoas vítimas de acidentes e violências precisa ser aprimorada, na visão dos sujeitos.

Na hipótese de gestor de um serviço de reabilitação, com o intuito de reintegrar a pessoa vítima de acidentes e violências ao grupo familiar, social e laboral, foram enumeradas as seguintes estratégias: “trabalhar” o indivíduo de forma global através da interação entre a reabilitação física e a psicológica; realizar treinamentos para a família, sociedade, amigos e vítimas de acidentes através de projetos de inclusão, reuniões, palestras, aulas práticas, debates, gincanas; organizar grupos que favoreçam a socialização, integração, orientações e humanização; barganhar a construção de novos centros de reabilitação; investir no aperfeiçoamento dos sistemas de informações, solicitar recursos financeiros para transportes e equipamentos; agilizar a contratação de profissionais competentes; mobilizar campanhas e eventos sociais para propiciar uma maior conscientização da população quanto aos vários aspectos relacionados a acidentes e a violências, inclusive nas escolas públicas; e, por último,

oferecer cursos de capacitação profissional que enfatizem um trabalho interdisciplinar, humanizado e comprometido.

Discussão

Contribuir com a formação do profissional para que este se posicione de maneira efetiva diante de temas emergentes é uma das diretrizes dos projetos político pedagógico.

Segundo Arruda (2001), a educação deve se materializar através de reflexões esperançosas e insatisfações criadoras que favoreçam a construção de um projeto pedagógico que reproduza as condições de vida do século XXI, no sentido de rever valores, estimular a cultura, ciência e intelectualidade, em busca modular da produção do saber pelos interesses mais amplos da sociedade.

Confrontar a proposta pedagógica com sua efetiva operacionalização possibilita que docentes e discentes ampliem reflexões sobre temas atuais, que urgem tomadas de decisões e carecem de soluções. Estas reflexões suscitam novos problemas que, por sua vez, ampliam algumas possibilidades, viáveis, de melhoria do sistema de saúde, no paradigma da integralidade.

Quando os alunos assumem hipoteticamente o papel de gestor e veiculam como estratégias para lidar com acidentes e violência a inserção da sociedade na busca da solução de um problema coletivo, visualiza-se a promoção de saúde no âmbito social. Essa visão, retratada pelo aluno, está sendo construída pelo somatório da realidade social vivenciada, e acrescida das teorizações a que são apresentados, no desenrolar dos conteúdos programáticos.

Nessa ótica, Batista et al (2005), ainda nos dizem que é imprescindível trabalhar na formação de profissionais da saúde o enfoque problematizador, para atuar tanto na docência como nas práticas educativas nos serviços e comunidade, os quais demandam aprofundamento sobre teorias educacionais que respaldem os princípios da aprendizagem significativa, da função docente mediadora e da pesquisa como princípio educativo, propiciando um projeto político-pedagógico que responda às demandas que se apresentam num determinado momento.

A universidade, então, poderia confirmar seu papel imprescindível e gerador do desenvolvimento humano, desde que se fizesse signo exemplar da formação da competência,

indicando um cidadão capaz de intervir eticamente na sociedade e na economia, tendo como alavanca instrumental o conhecimento inovador (DEMO, 2000).

Ainda nos apropriando do pensamento de Demo (2000), este relata, também, que a universidade tem como característica mais notável a de poder se instrumentar no manejo e na produção do conhecimento através da criatividade. Dispõe da ciência como processo de questionamento sistemático, teórico-prático, crítico por estar centrada no esclarecimento, e efetivo por saber conjugar o saber pensar e o saber intervir.

Por intermédio dessa realidade, Barros (2002), acrescenta em seu trabalho que na proposta curricular de um curso de Fisioterapia, é importante explorar sobre a história da fisioterapia, sua formação e o processo de profissionalização no contexto brasileiro. Pode-se então inferir, que os alunos da Instituição pesquisada, estão “sintonizados” com a magnitude dos acidentes e violência, como um sério problema de saúde pública e que necessita de grande mobilização social, incluindo as várias esferas do governo, na busca de soluções para reduzi-los.

Diante desse contexto, faz-se, então, necessário aprofundar as discussões do tema, dando-lhe ênfase nas disciplinas da área de humanas, propiciando aos estudantes o desenvolvimento do senso crítico e um repensar da prática profissional, na assistência ao usuário vítima de acidentes e violência.

Entendemos que a educação é o alicerce. A alienação profissional favorece a incerteza e origina barreiras que dificultam implementar hábitos saudáveis em uma população. Inviabiliza modificar as “convenções” coletivas, compartilhar valores, reduzindo aberturas para a aceitação de novos conceitos que devem ser aplicados no cotidiano da comunidade.

Compactuando com as exigências das demandas sociais e visando o aperfeiçoamento das práticas em saúde, faz-se necessário acompanhar a qualidade dos serviços mediante o engajamento e aprimoramento das propostas curriculares das instituições educacionais no que se refere ao processo tecnológico, ético e humanístico do processo de ensino-aprendizagem.

Considerações finais

Pontua-se então, que a complexidade do tema requer uma discussão contínua que permeie os conteúdos programáticos das disciplinas, no decorrer da formação acadêmica,

propiciando ao estudante o repensar de um censo crítico, ampliando o olhar e transformando a prática do cuidado às pessoas vítimas de acidentes e violência.

Contribuir com a formação do profissional para que este saiba se posicionar de maneira efetiva diante de temas emergentes é uma das diretrizes dos projetos políticos pedagógicos, e somos conhecedores de que o aprimoramento das propostas curriculares das instituições educacionais favorece o aperfeiçoamento das práticas em saúde.

Dentro desta realidade, as instituições de ensino e os serviços de saúde devem estar alicerçados no intuito de estimular uma maior interação entre docentes, discentes e profissionais de saúde, priorizando um cuidado acessível, integral e humanístico a pessoas vítimas de acidentes e violência.

Referências Bibliográficas

ARRUDA, B. K. G. *A educação profissional em saúde e a realidade social*. Disponível em: <www.datasus.gov.br>. Acesso em: 16 set 2005.

BARROS, F. B. M. A formação do fisioterapeuta na UFRJ e a profissionalização da fisioterapia. Disponível em: <www.bireme.br>. Acesso em: 16 set 2005.

BRASIL. *Política Nacional para Redução de Morbimortalidade por Acidentes e Agravos* / Ministério da Saúde. Brasília: Editora MS, 2001.

BRASIL, *Taxa de mortalidade específica por causas externas* / Banco de dados do Ministério da Saúde. Disponível em: <www.datasus.gov.br>. Acesso em: 15 set 2005.

DEMO, P. *Avaliação qualitativa: avaliação do nosso tempo*. 4ª. ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 1994.

DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. 4ª. Ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 2000.

FAZENDA, I. *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. 2ª. ed. São Paulo: Editora Papirus, 1997.

FIC, Graduação de Fisioterapia / Faculdade Integrada do Ceará. Disponível em: <www.fic.br>. Acesso em: 11 set 2005.

CAPRA, F. *O ponto de mutação*. São Paulo: Editora Cultrix, 1993.

FREIRE, P. *Educação e mudança*. 24ª. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 22ª. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

NILDO, B. et al. O enfoque problematizador na formação de profissionais da saúde. Disponível em: <www.bireme.br>. Acesso em: 16 set 2005.

PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. *Do ensinar a ensinagem*. São Paulo: Cortez Editora, 2002.